



RESUMO

USUÁRIOS DE CRACK NO CONTEXTO DOS HOSPITAIS GERAIS COM LEITO ÁLCOOL E DROGAS EM DUAS MACRORREGIÕES DO RS

AUTOR PRINCIPAL:

Carine Sagiorato Rossetti

E-MAIL:

carine-sr@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Bernadete Maria Dalmolin, Ana M. B. Migott, Silvana Baumgarten, Mirian Mattos, Solange M. Protti, Bianca Padilha, Eduardo dos Santos Lima, Adiane Cristine de Faria, Daniela Bertol, Marlene Doring.

ORIENTADOR:

Marlene Doring

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Saúde Coletiva

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O crack dissemina-se rapidamente desde a década de noventa, e aumenta cada vez mais o número de usuários que se tornam dependentes. O consumo e os problemas relacionados ao crack são resultantes de múltiplos aspectos da existência humana, incluindo as dimensões biológicas, psíquicas e socioculturais. O estudo objetivou identificar o perfil epidemiológico dos usuários de crack, internados nos hospitais gerais, com leitos álcool e drogas, na macrorregião Metropolitana e na Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul. Buscou-se ainda, uma análise do acesso e dos serviços oferecidos no hospital, segundo a ótica desses participantes.

METODOLOGIA:

Realizou-se estudo transversal dos usuários de crack internados no hospital geral com leitos álcool e drogas, na Macrorregião Metropolitana e na Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul, em 2011. Os dados foram coletados por meio de entrevista aos usuários de crack durante a internação hospitalar, utilizando questionário semiestruturado, contemplando as situações sócio demográficas, relação com outras substâncias psicoativas, características da internação, avaliação clínica, dos serviços hospitalares e tratamento pós-alta. Optou-se por entrevistar todos os usuários internados no momento da visita. Realizou-se análise descritiva e bivariada. Os testes foram conduzidos em nível de significância de 5% e poder de teste de 80%, utilizando o software Stata v.10. Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. O projeto foi aprovado pelo CEP da Universidade de Passo Fundo, protocolo nº 048 (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram do estudo oitenta e um usuários de crack, destes 47 internados na Macrorregião Metropolitana e 34 na Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul. A maioria era do sexo masculino (84%), solteiros (77,5%), não tinham filhos (53,1%). A ocupação mais referida foi construção civil (54,5%). Antes da internação, 90,1% não estavam estudando e 64,2% estavam trabalhando. A renda referida por 60,5% dos usuários foi entre 1 e 2 salários mínimos. A faixa etária mais frequente foi entre 30 e 39 anos (34,6%) e a faixa etária de início do uso de crack foi menor que 19 anos (55,7%). Dos usuários de crack, 89,9% usam também outras Substâncias Psicoativas. A primeira droga utilizada por 60% foi os Canabinóides. O tipo de internação mais frequente foi voluntária (70,4%). A mãe foi o familiar que acompanhou a internação com maior frequência (31,7%). Para 92,4% o acolhimento na internação foi bom. As atividades e serviços oferecidos com maior frequência foram higiene, alimentação, medicação, atividades de convivência internas e atividades terapêuticas (38,4%). Na maioria dos hospitais existe espaço de lazer (70%). No que diz respeito a atenção clínica (56,8%) não recebeu explicação sobre dependência, tratamento e riscos do crack. No pós-alta, 90,1% pretendem continuar tratamento no CAPS e na Atenção Básica. Do total, 47,5% dos hospitais sugeriram continuidade do tratamento e destes 50% sugeriram as comunidades terapêuticas. Chama a atenção a faixa etária dos usuários internados, na região metropolitana a maioria tinha entre 20 e 29 anos e na norte eram adolescentes menores de 19 anos ($p < 0,005$). A maioria dos usuários solteiros do sexo masculino também foi observado por Ferreira Filho et al., (2003) e Duailibi, (2007). Segundo González (1995), o início de uso precoce pode ocorrer por ser a adolescência o período mais sensível e complexo do desenvolvimento do ser humano, onde o mesmo apresenta-se vulnerável, tendo dificuldade de expressar e comunicar-se com a sociedade.

CONCLUSÃO:

Os usuários de crack internados são jovens, masculinos, solteiros e trabalhadores. O acesso e o acolhimento dispensados junto aos HG foram bons, contudo a atenção clínica não contempla um rol de ações interdisciplinares e em redes exigindo um maior investimento na área por parte dos órgãos responsáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DUAILIBI, L. B; RIBEIRO, M; LARANJEIRA, R; Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil. São Paulo , SP, Departamento de psiquiatria, Universidade de São Paulo, 2007.
- FERREIRA, Olavo F. F.; TURCHI, Marília D. et al. Perfil sócio demográfico e de padrões de uso entre dependentes de cocaína hospitalizados. Revista Saúde Pública. São Paulo, 2003.
- GONZÁLEZ REY, F. Comunicación, personalidad y desarrollo. Havana: Pueblo y Educación, 1995. 142p.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador